

GUIA DE

LAGARTOS

DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Carolina Blefari Batista

Luciana Signorelli

Lara Gomes Côrtes

Davi Lima Pantoja

Etielle Barroso de Andrade

Stéphanie Menezes Rocha

Adrian Antonio Garda

Flávia Regina de Queiroz Batista



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Luís Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente

Geraldo Alckmin

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Ministra

Marina Silva

Secretária Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais

Rita de Cássia Guimarães Mesquita

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Presidente

Mauro Oliveira Pires

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenadora Geral de Pesquisa e Monitoramento

Cecília Cronemberger de Faria

Coordenador de Monitoramento da Biodiversidade

Rodrigo Silva Pinto Jorge

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS - RAN

Coordenador

Rafael Antônio Machado Balestra

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Chefe da Unidade de Conservação

Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues

Autores

Carolina Blefari Batista, Luciana Signorelli, Lara Gomes Côrtes, Davi Lima

Pantoja, Etielle Barroso de Andrade, Stéphanie Menezes Rocha, Adrian

Antonio Garda e

Flávia Regina de Queiroz Batista



GUIA DE LAGARTOS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Um e-book guia de campo para identificação de lagartos e para ajudar a protegê-los



Carolina Blefari Batista
Luciana Signorelli
Lara Gomes Côrtes
Davi Lima Pantoja
Etielle Barroso de Andrade
Stéphanie Menezes Rocha
Adrian Antonio Garda
Flávia Regina de Queiroz Batista

PROGRAMA NACIONAL DE MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE - PROGRAMA MONITORA -

PROJETO ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E MANEJO PARA A BIODIVERSIDADE DA CAATINGA, PAMPA E PANTANAL - GEF TERRESTRE -

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia de lagartos do Parque Nacional da Serra da Capivara [livro eletrônico] : um e-book guia de campo para identificação de lagartos e para ajudar a protegê-los. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Instituto Chico Mendes - ICMBio, 2025.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5693-149-4

1. Biodiversidade - Conservação 2. Lagartos - Brasil - Ecologia 3. Meio ambiente - Biodiversidade 4. Parque Nacional da Serra da Capivara - Piauí (Estado) - Aspectos ambientais 5. Unidades de conservação.

25-293030.0

CDD-597.95

Índices para catálogo sistemático:

1. Lagartos : Zoologia 597.95

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



FINANCIAMENTO

GEF Terrestre - Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carolina Blefari Batista (Software Canva Pro)

FOTO DA CAPA

Carlos Roberto Abrahão

REVISORES

Cecília de Oliveira Simões e Marcelo Lima Reis

AGRADECIMENTOS

À entidade financiadora (GEF Terrestre), ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) do ICMBio, ao Programa Monitora, à gestão e aos servidores do Parque Nacional da Serra da Capivara, a todos os colaboradores que contribuíram com fotos (Adrian A. Garda, Almir de Paula, Arthur V. C. de Oliveira, Carlos R. Abrahão, Carolina B. Batista, Davi L. Pantoja, Fábio Maffei, Leandro A. Silva, Leonardo Carvalho, Luciana Signorelli, Marco Freitas, Rafael Valadão, Renato Recoder, Ricardo Marques e Tiago Falótico), ao Miguel T. Rodrigues e ao Guarino R. Colli por auxiliarem em dúvidas taxonômicas, a Roberta Damasceno por auxiliar na conferência das espécies tombadas no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) e ao Daniel Passos pelo acesso a materiais fotográficos.

SOBRE OS AUTORES

Carolina Blefari Batista: Doutora em Ciências Biológicas. Atualmente é bolsista (GEF Terrestre) no RAN/ICMBio.

Luciana Signorelli: Doutora em Ecologia e Evolução. Atualmente é bolsista (GEF Terrestre) no RAN/ICMBio.

Lara Gomes Côrtes: Doutora em Ecologia e Evolução. Analista ambiental do RAN/ICMBio.

Davi Lima Pantoja: Doutor em Ecologia. Professor no Departamento de Biologia/CCN da Universidade Federal do Piauí.

Etielle Barroso de Andrade: Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Professor do Instituto Federal do Piauí.

Stéphanie Menezes Rocha: Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia). Analista ambiental do NGI ICMBio Humaitá/ICMBio.

Adrian Antonio Garda: Doutor em Zoologia. Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Visitante da Universidade Federal de Goiás.

Flávia Regina de Queiroz Batista: Doutora em Ciências Ambientais. Analista ambiental do RAN/ICMBio.

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado à memória de duas mulheres que protagonizaram uma história de amor, resistência, transformações sociais profundas e integração da conservação ambiental ao desenvolvimento local. Suas visões de mundo diferentes — de um lado, uma arqueóloga cientista; de outro, uma empresária visionária — e suas trajetórias, marcadas por coragem e incansável dedicação, tornaram possível a criação e a continuidade do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Niède Guidon, doutora, arqueóloga, fundadora da FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano) e da Cerâmica Serra da Capivara, foi a idealizadora e uma das responsáveis pela criação do Parque Nacional (PARNA) da Serra da Capivara. Em 1963, viu pela primeira vez fotos das pinturas rupestres da região da Serra da Capivara e, apenas uma década depois, em 1973, participou de uma expedição e encontrou 55 sítios com as pinturas pré-históricas dessa região do Piauí. A partir de então, a arqueóloga dedicou sua vida à conservação do patrimônio natural do PARN, aliando esse esforço ao desenvolvimento social da população do entorno. Sua trajetória é marcada por impactos sociais, científicos, educacionais, ambientais e econômicos na região da Serra da Capivara. Faleceu em 2025, aos 92 anos, mas será sempre a matriarca e guardiã da Serra da Capivara.

Grleide Maria Alves de Oliveira, empresária visionária, administradora incansável e, por muitos anos, presidente da Cerâmica Serra da Capivara, deu continuidade, a partir dos anos 2000, ao projeto iniciado pela Dra. Niède. Com ética, sensibilidade e compromisso com a inclusão social e a preservação ambiental, liderou também a Pousada e o Albergue Serra da Capivara, acolhendo turistas, pesquisadores e comunidades locais. Sua generosidade para com a ciência também merece destaque: sempre ao lado do conhecimento, abriu as portas da Cerâmica para o Programa Monitora, oferecendo apoio estrutural e logístico à equipe técnica — um gesto de compromisso com o futuro e com a conservação da biodiversidade do Parque. Foi responsável por transformar a cerâmica em símbolo de identidade cultural e meio de geração de renda para centenas de famílias. Sob sua gestão, o PARN ganhou ainda mais expressão viva, em peças que percorrem o mundo e valorizam o saber ancestral. Faleceu em 2025, aos 63 anos, deixando um legado de dedicação, generosidade e amor pelo território e pelas pessoas. Com respeito, admiração e gratidão eternas.

APRESENTAÇÃO

O Guia de Lagartos do Parque Nacional da Serra da Capivara é um dos produtos do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – Programa Monitora, subprograma terrestre, componente campestre e savânico, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – e do Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal – GEF Terrestre. O Programa Monitora foi instituído pela Instrução Normativa ICMBio nº 3/2017 e reformulado pela Instrução Normativa ICMBio nº 2/2022. Dentre seus objetivos, destacam-se, a geração de informações para a avaliação continuada da efetividade das unidades de conservação (UC) federais na conservação da biodiversidade; e a produção de subsídios para avaliar e acompanhar localmente (*in situ*) as alterações na distribuição e locais de ocorrência das espécies em resposta às mudanças climáticas e demais vetores de pressão e ameaça, o que permite manter atualizadas as medidas de conservação.

Por sua vez, o Programa Monitora tem por diretriz o estímulo ao monitoramento participativo nas suas várias etapas, tais como no planejamento, na coleta e análise de dados, na interpretação de resultados e no compartilhamento dos aprendizados. Deste modo, o Programa visa protocolos que buscam fortalecer a inclusão da comunidade, dos gestores das UCs e dos pesquisadores nas ações sobre as questões ambientais, a partir de estratégias de baixo custo financeiro e operacional.

Nesse contexto, este guia é uma ferramenta que busca capacitar, de maneira didática e simples, a comunidade local e os atores envolvidos nas UCs para a participação ativa no monitoramento de lagartos, gerando informações sobre a biodiversidade. **Além disso, encorajamos qualquer pessoa, que esteja visitando ou a trabalho no Parque Nacional (PARNA) da Serra da Capivara, a utilizar o guia para identificar as espécies de lagartos avistadas e, sempre que possível, fotografar os animais e compartilhar com a gestão do PARNA juntamente com as informações de avistamento, como local, data e hora. Por fim, lembre-se de não capturar os lagartos se você não foi treinado para essa atividade.**

VEJA NOSSAS DICAS DE COMO FOTOGRAFAR OS LAGARTOS

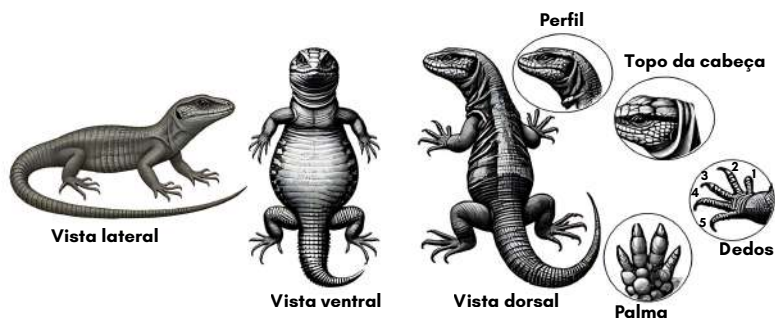


Figura 1. Imagem gerada por inteligência artificial (IA) assistida pela ferramenta ChatGPT da OpenAI

SUMÁRIO

Conhecendo o PARNA da Serra da Capivara	1
Quem são os lagartos?	2
Glossário ilustrado	3
Como usar esse guia?	4
Família Gekkonidae	5
Família Phyllodactylidae	9
Família Scincidae	12
Família Hoplocercidae	15
Família Iguanidae	17
Família Leiosauridae	19
Família Tropiduridae	21
Família Gymnophthalmidae	26
Família Teiidae	33
Referências	38
Prancha ilustrada dos lagartos do PARNA da Serra da Capivara	40

CONHECENDO O PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

O Parque Nacional (PARNA) da Serra da Capivara foi criado pelo Decreto nº 83.548, de 05 de junho de 1979, e abrange cerca de 100.764,19 hectares do bioma Caatinga, no sudeste do estado do Piauí, Brasil. Ocupando parte dos municípios de João Costa (52,12%), Coronel José Dias (32,29%), São Raimundo Nonato (14,20%) e Brejo do Piauí (1,39%), o PARNA foi criado com o objetivo de preservar a maior concentração de vestígios arqueológicos, de pelo menos 60 mil anos atrás, da presença humana na América do Sul (ICMBio, 2019). O PARNA é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pela Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM).

Por estar localizado na bacia hidrográfica do Médio Parnaíba, entre duas grandes formações geológicas – a bacia sedimentar Maranhão-Piauí e a depressão periférica do rio São Francisco (Lemos, 2024) – possui uma paisagem diversa em vegetação e relevo, abrigando as fitofisionomias de savana estépica (83% da área do PARNA) e floresta estacional decidual (17%) (Figura 2).

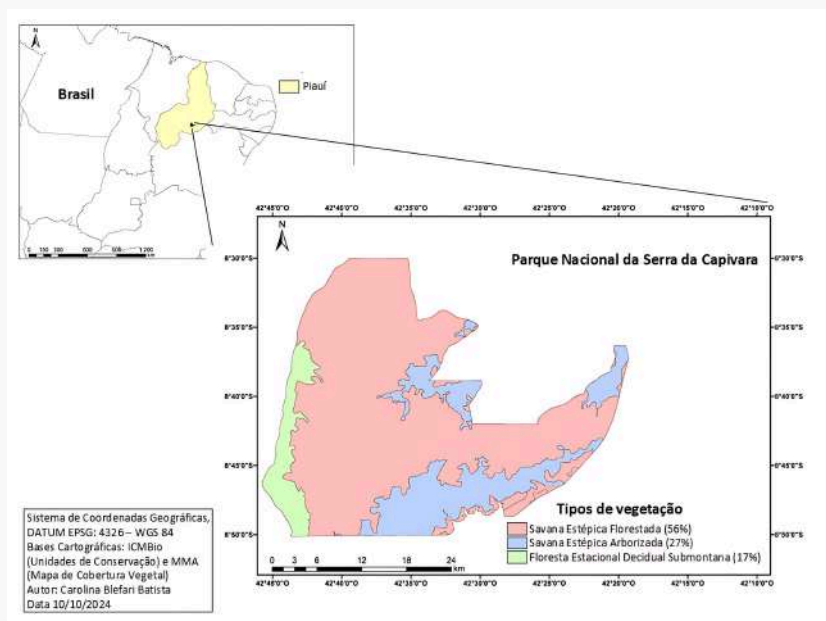


Figura 2. Mapa de classificação de fitofisionomias (tipos de vegetação) do Parque Nacional da Serra da Capivara

QUEM SÃO OS LAGARTOS?

Lagartos são répteis pertencentes à ordem Squamata (do latim *squama*, que significa escama, uma vez que possuem o corpo coberto por esta proteção) e contribuem para a manutenção dos ecossistemas, atuando como predadores de invertebrados e de pequenos vertebrados. São animais ectotérmicos, ou seja, que controlam a temperatura do corpo utilizando predominantemente fontes externas de calor*. Além disso, os lagartos possuem uma grande diversidade de formas, tamanhos e adaptações. Podem ser terrestres (vivem na terra), arborícolas (vivem empoilados sobre a vegetação), rupícolas (vivem em rochas), criptozóicos (vivem mergulhados no folheto e brechas no solo), fossoriais ou semi-fossoriais (subterrâneos, cavam galerias no subsolo) (Vitt; Caldwell, 2014).

Um dos mecanismos de defesa mais marcantes dos lagartos é a autotomia caudal. Quando atacados por um predador a cauda pode se desprender do corpo e, com movimentos próprios, distrair a atenção do predador enquanto o lagarto foge. Após a perda, o animal pode regenerar a cauda (Bickel; Losos, 2002).

De acordo com a lista da Sociedade Brasileira de Herpetologia, o Brasil possui 295 espécies de lagartos conhecidas (Guedes *et al.*, 2023). Essa alta riqueza se deve, em parte, à variedade de habitats e microclimas existentes no país. A Caatinga é reconhecida como uma área de alto endemismo, possuindo espécies de répteis exclusivas desse bioma (Rodrigues, 2003, Uchôa *et al.*, 2022). De fato, das 93 espécies de lagartos conhecidas para a Caatinga, 53% são endêmicas (Uchôa *et al.*, 2022). O PARNA da Serra da Capivara é a quinta UC mais rica em espécies de répteis, dentre as UCs do estado do Piauí (Cavalcanti *et al.*, 2014, Pantoja *et al.*, 2022).

Nesse guia de campo, reunimos informações para ajudar na identificação de 23 espécies de lagartos catalogadas pelo Programa Monitora para a área do PARNA da Serra da Capivara e também de uma espécie exótica com potencial de invasão para esta UC. A nomenclatura das espécies seguiu a lista de répteis do Brasil, de Guedes *et al.* (2023). Nenhuma das espécies aqui apresentadas encontra-se em alguma categoria de ameaça pela Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022).



* Diferente dos mamíferos e aves, que são endotérmicos e se valem principalmente do calor metabólico como fonte de calor pra controlar a temperatura corpórea.

GLOSSÁRIO ILUSTRADO

Uso de micro-habitat



Rupícola



Terrestre



Criptozóico



Fossorial ou semi-fossorial



Arborícola



Construções humanas

Ícones criados por Carolina B. Batista

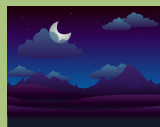
Período de atividade



Diurna



Crepuscular



Noturna

Ícones do acervo do Canva

Tamanho (comprimento total)

Ícones do acervo do Canva



Pequeno (3 a 19 cm)



Médio (20 a 60 cm)



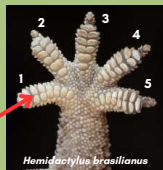
Grande (maior do que 60 cm)

Dígitos com lamelas (adesivas)

Fotos de Leandro Alves Silva

Lamelas digitais divididas

(ex. *Hemidactylus* e *Lygodactylus*)



Hemidactylus brasiliensis

O dígito (1; 2; 3; 4 ou 5) pode ser utilizado para ajudar na identificação de algumas espécies. (Ex. *Hemidactylus brasiliensis* não possui unha no 1º dígito)



Phyllopezus pollicaris

Lamelas digitais não divididas

(ex. *Phyllopezus*)

Formato da pupila



Pupila redonda



Pupila vertical

Imagens geradas por inteligência artificial (IA) assistida pela ferramenta ChatGPT da OpenAI

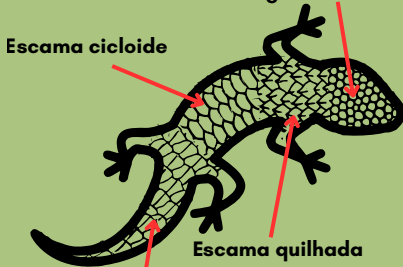
Escama granular

Escama cicloide

Escama quilhada

Escama quadrangular

Desenhado por Carolina B. Batista



COMO USAR ESSE GUIA?

Número de identidade da espécie no aplicativo "ODK collect", uma ferramenta que permite registrar informações como, por exemplo, a localização, as características, fotos e até mesmo vídeos referentes a coleta de dados sobre os lagartos.

1

Nome científico da espécie seguido pelo autor que a descreveu

Nome Popular: Nome pelo qual a espécie é conhecida regionalmente

Uso de micro-habitat e período de atividade: Os ícones em destaque representam os hábitos da espécie (ver o glossário ilustrado)



Tamanho: Tamanho aproximado da espécie $\cong 12 \text{ cm}$



O ícone em destaque representa o tamanho da espécie (ver em glossário ilustrado)

Atenção



Aqui são apresentadas características importantes para diferenciar uma espécie de outra parecida. Também são apresentadas informações relevantes sobre a espécie como, por exemplo, se é endêmica da Caatinga.

Características

Aqui são apresentadas as características morfológicas e também ecológicas das espécies. **As características mais importantes estão destacadas em negrito.**



Foto da espécie e nome do (a) fotógrafo (a)

Referências: Citação da fonte das informações apresentadas.



FAMÍLIA GEKKONIDAE

Os lagartos da família Gekkonidae não possuem pálpebras. Os membros (patas) são bem desenvolvidos e a cabeça e o corpo são cobertos por escamas granulares. Embora muitas espécies de lagartos dessa família possuam lamelas adesivas nos dedos, há exceções. São popularmente chamados de lagartixas ou bribas. No PARNA da Serra da Capivara há registro de duas espécies da família Gekkonidae, uma do gênero *Hemidactylus* e outra do gênero *Lygodactylus*. Também apresentamos uma espécie exótica do gênero *Hemidactylus* que tem potencial de invasão para a área do parque. Todas as espécies registradas no PARNA são pequenas.

1

Hemidactylus brasilianus (AMARAL, 1935)

Nome Popular: Briba-de-rabo-grosso

Hábitos



Tamanho

≅ 12 cm



Atenção



Cauda curta e grossa é característica única dessa espécie, distinguindo-a de *Hemidactylus maboiua* e *Lygodactylus klugei*. Ver forma das lamelas adesivas na imagem abaixo. Durante o dia, pode ser encontrada inativa em rochas ou cascas de árvores.

Características

Possui pupila em formato vertical. A pele é fina e a coloração varia amplamente. Os dedos das mãos e dos pés possuem dígitos protuberantes com **lamelas adesivas divididas, sendo o primeiro dígito sem unha.** A **cauda curta e grossa**, que serve como armazenamento de gordura, é muito característica e facilita a identificação da espécie ao distingui-la de outras.



Marco Freitas

Lamelas digitais divididas



Leandro Alves Silva

Referências: Amaral (1932); Vanzolini *et al.*, (1980); Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)

Espécie exótica com potencial de invasão para a área do PARNA

2

Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnès, 1818)

Nome Popular: Papuda cega/Lagartixa-de-parede

Hábitos



Tamanho

≅ 12 cm



Atenção



A espécie é exótica e possui potencial de invasão, no entanto, ainda não foi encontrada na área do PARNA. É comum em paredes de habitações humanas e dificilmente será capturada pelas armadilhas *pitfalls* (de queda), uma vez que os indivíduos raramente descem para o chão.

Características

O corpo é achatado dorsoventralmente com **escamas granulares**. Os **olhos são grandes e as pupilas verticais**. Possui **lamelas adesivas divididas nos dedos**. A espécie é considerada exótica no Brasil, nativa do continente africano.



Ricardo Marques

Lamelas digitais divididas



Arthur Vinicius C. de Oliveira

Referências: Vitt *et al.* (2008); Freitas (2015); Castro e Silva-Soares (2016)

3 *Lygodactylus klugei* (SMITH, MARTIN & SWAIN, 1977)

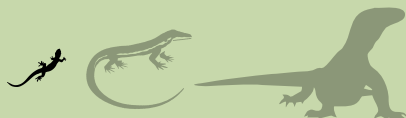
Nome Popular: Lagartixa/Bribinha-da-caatinga

Hábitos



Tamanho

≈ 6 cm



Atenção



Formato redondo da pupila, almofada adesiva na parte terminal da cauda e ausência de tubérculos no corpo são características marcantes da espécie que a distingue de *Hemidactylus brasiliensis* e *H. maboiua*.

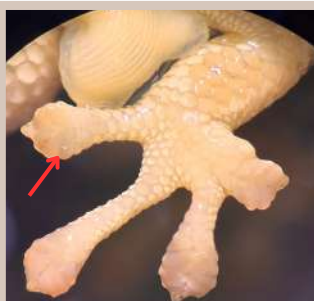
Características

Possui pupila redonda. A cauda é cilíndrica e, quando completa, possui um adesivo terminal. A falange terminal dos dígitos 2 a 5 é encurtada. Os dedos tem as pontas dilatadas e possuem lamelas adesivas divididas. A coloração varia amplamente.



Marco Freitas

Lamelas digitais divididas



Arthur Vinicius C. de Oliveira

Referências: Freitas (2015); Uetz et al. (2024)

FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE

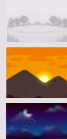
Popularmente chamados de gecos, lagartixas ou bribas, são lagartos de pele macia e membros (patas) bem desenvolvidos. Seus corpos possuem tubérculos pequenos separados por escamas granulares. Não possuem pálpebras móveis. As lamelas digitais adesivas estão presentes nas pontas dos dedos, pois são lagartos escaladores, assim como os representantes da família Gekkonidae. A principal característica distintiva dessa família é que os dedos dos lagartos, com exceção de *Gymnodactylus*, possuem formato de folha (*phyllo* vem da palavra grega *phyllon*, que significa folha. *Dactyl* vem do grego *dáktylos*, que significa dedos). No PARNA da Serra da Capivara há registro de duas espécies dessa família, uma do gênero *Gymnodactylus* e outra do gênero *Phyllopezus*. Todas as espécies registradas no PARNA são pequenas.

4

Gymnodactylus geckoides SPIX, 1825

Nome Popular: Lagartixa-do-cerrado

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



Não possui lamelas adesivas. Os dedos são finos e longos, diferenciando-se de *Phyllopesus polycaris* que possui dedos em formato de folha. O dorso tem tubérculos grandes, diferenciando a espécie de *Lygodactylus klugei*.

Características

A **cabeça é grande e a pupila é vertical**. Possui o **dorso com fileiras de escamas tuberculares grandes**, quilhadas e enfileiradas longitudinalmente. Na cauda as faixas de coloração escura formam anéis completos. **Possui dedos finos e compridos sem lamelas digitais adesivas**. Encontrada em rochas, folhio, dentro de bromélias, cupinzeiros ou troncos caídos.

Dedos finos e longos sem lamelas adesivas



Marco Freitas



Davi Pantoja

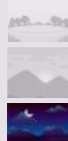
Referências: Oitaven (2020); Uetz *et al.* (2024); Vanzolini *et al.* (1980)

5

Phyllopezus pollicaris (SPIX, 1825)

Nome Popular: Lagartixa-de-pedra

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



Ver forma das lamelas adesivas. Os dedos são em formato de folha, diferenciando-se de *Gymnodactylus geckoides* que possui dedos finos e alongados. Tipicamente encontrada em rochas, lajedos e afloramentos rochosos.

Características

Os olhos são grandes e a pupila é vertical. **A cauda é robusta na base. Possui dedos com lamelas adesivas que não são divididas. O primeiro artelho ("dedo do pé") é reduzido.** A coloração varia amplamente, sendo encontrado indivíduos castanho-claro, castanho-escuro, cinza-claro, cinza-escuro a esbranquiçados. Todos com manchas irregulares mais escuras por todo o corpo e cauda. A espécie é tipicamente encontrada em rochas, lajedos e afloramentos rochosos.



Davi Pantoja

Lamelas
divididas digitais não



Leandro Alves Silva

Referências: Museu Virtual do Cerrado (2024)



FAMÍLIA SCINCIDAE

São lagartos de pequeno e médio porte, que possuem o corpo recoberto por escamas lisas e brilhantes e, geralmente, apresentam linhas longitudinais e faixas laterais enegrecidas. Seus membros (patas) são reduzidos e o pescoço é encurtado. No PARNA da Serra da Capivara há registro de duas espécies dessa família, uma do gênero *Brasiliscincus* e outra do gênero *Copeoglossum*.

6 *Brasiliscincus heathi* (SCHMIDT & INGER, 1951)

Nome Popular: Calango-liso

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



Possui duas listras laterais escuras com uma listra clara entre elas, o que pode diferenciar a espécie de *Copeoglossum nigropunctatum*.

Características

A coloração do corpo varia de castanho a cinza brilhante. **A espécie apresenta três listras longitudinais laterais sendo duas escuras com uma listra mais clara entre elas.** É uma espécie de tamanho pequeno. Encontrada em ambientes abertos, de preferência com serrapilheira e troncos caídos.



Referências: Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)

7

Copeoglossum nigropunctatum (SPIX, 1825)

Nome Popular: Calango-liso

Hábitos



Tamanho

≈ 20 cm



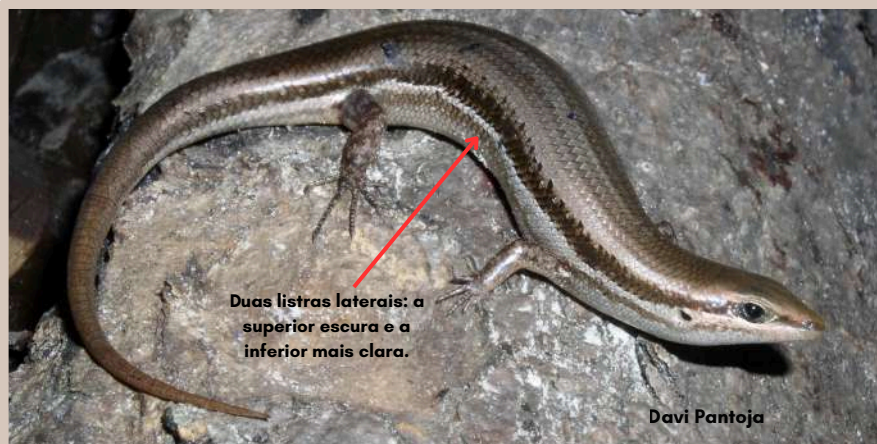
Atenção



Possui duas listras laterais, uma superior de coloração escura e outra inferior mais clara, que diferencia a espécie de *Brasiliscincus heathi*. Os jovens dessa espécie podem apresentar cauda azul claro brilhante.

Características

A coloração do dorso é castanho-cobre brilhante. **Possui duas listras longitudinais laterais: uma listra superior escura e uma inferior esbranquiçada (diferenciando-se de *B. heathi*).** O ventre pode variar de perolado a esverdeado ou azulado. Indivíduos jovens podem ter a cauda de coloração azul brilhante. Encontrada em ambientes abertos (clareiras, bordas de mata e até mesmo em áreas verdes urbanas). **É uma espécie de tamanho médio.** Costuma ficar em galhos ou troncos caídos e é mais comum encontrá-la sobre a serrapilheira ou material vegetal.



Duas listras laterais: a superior escura e a inferior mais clara.

Davi Pantoja

Referências: Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)



FAMÍLIA HOPLOCERCIDAE

Os lagartos dessa família são conhecidos por sua habilidade de se enterrar em solos e substratos macios e por apresentarem adaptações para viver em buracos. No geral, possuem caudas espinhosas utilizadas para defesa. Esses lagartos são geralmente mais compactos e robustos, com membros mais curtos em comparação aos iguanídeos (página 17). Na área do PARNA da Serra da Capivara há registro de ocorrência de *Hoplocercus spinosus*, a única espécie do gênero no mundo, considerada de pequeno porte.

8

Hoplocercus spinosus FITZINGER, 1843

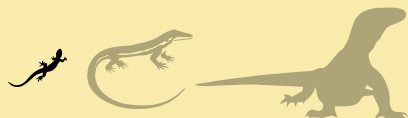
Nome Popular: Pitoco/Jacaré-de-Caatinga/Lagarto-rabo-de-abacaxi

Hábitos



Tamanho

≈ 12 cm



Atenção



A cauda possui características únicas. Os indivíduos dessa espécie podem ser encontrados próximo a entrada de suas tocas ou dentro da toca com a cauda aparente para fora.

Características

Sua **cauda é curta e grossa, com escamas espinhosas grandes, semelhante a um abacaxi, o que torna a espécie inconfundível.** A coloração do dorso é castanho escuro com manchas mais claras que se estendem lateralmente até o ventre.



Davi Pantoja



indivíduo no fundo da toca exibindo a cauda

Davi Pantoja

Referências: Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)

A decorative graphic element consisting of a horizontal line that turns diagonally down to the right, ending in a solid black circle.

FAMÍLIA IGUANIDAE

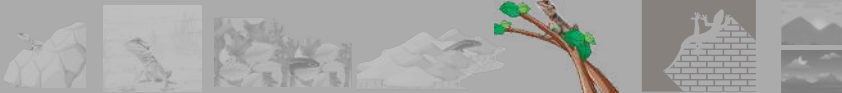
Popularmente conhecidos como “camaleões”. São, em geral, robustos com membros bem desenvolvidos e caudas longas. Muitas espécies possuem cristas dorsais e calosidades, e alguns (principalmente indivíduos jovens) apresentam colorações brilhantes. Na área do PARNA da Serra da Capivara há registro de ocorrência para a única espécie desta família, do gênero *Iguana*, que ocorre no Brasil. É uma espécie de porte grande.

9

Iguana iguana (LINNAEUS, 1758)

Nome Popular: Iguana/Camaleão

Hábitos



Tamanho

≈ 1,5 m



Atenção



Jovens são de coloração verde vívida. Podem ter faixas transversais mais escuras no corpo e na cauda.

Características

São **animais grandes**. Apresentam **papo desenvolvido**. A cauda e os membros são grandes, e os dedos são compridos. A coloração é verde-acinzentado ou completamente cinza. Possui **crista vertebral bem desenvolvida**, com espinhos mais compridos do que largos, da nuca à extremidade da cauda. O **ouvido possui uma escama grande e redonda sob a abertura**, essa é uma característica única da espécie, que a distingue das demais.

**Escama grande e redonda
sob a abertura do ouvido**

Adulto



Davi Pantoja

Jovem



Davi Pantoja

Referências: Vitt *et al.* (2008)



FAMÍLIA LEIOSAURIDAE

As espécies dessa família podem ou não possuir crista vertebral, mas as escamas da crista sempre serão mais largas do que altas. Ausência de crista gular. Focinho curto. No PARNA da Serra da Capivara há registro de ocorrência para uma espécie do gênero *Enyalius*, considerada de tamanho médio.

10

Enyalius bibronii BOULENGER, 1885

Nome Popular: Papa-vento

Hábitos



Tamanho

≅ 25 cm



Atenção



Possui um papo amarelado. Ocorre em alturas de até cinco metros, mas também pode ser observada no chão, onde forrageia

Características

Apresenta **papo amarelado que fica inflado quando o animal se sente ameaçado**. Os machos são menores e possuem uma coloração mais acinzentada ou esverdeada do que as fêmeas, que são geralmente mais marrons. Ambos os sexos **possuem listras mais escuras no dorso**. São animais com membros (patas) compridos e de movimentos mais lentos.



Luciana Signorelli



Marco Freitas

Referências: Santos *et al.* (2017)



FAMÍLIA TROPIDURIDAE

As espécies dessa família geralmente se camuflam bem no ambiente em que vivem. A maioria delas possui escamas ásperas e algumas apresentam cauda com espinhos. Na área do PARNA da Serra da Capivara há registro de ocorrência para uma espécie pequena do gênero *Stenocercus*, e três do gênero *Tropidurus* (incluindo espécies pequenas e uma de médio porte).

11

Stenocercus squarrosus NOGUEIRA & RODRIGUES, 2006

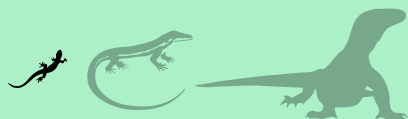
Nome Popular: Pequeno-dragão

Hábitos



Tamanho

≅ 15 cm



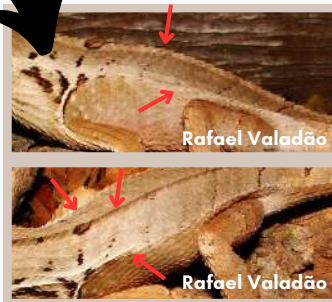
Atenção



A cabeça tem forma de pirâmide e possui escamas grandes nas laterais do pescoço.

Características

Apesar de ser **pequena**, é **robusta**. Possui a **cabeça em formato piramidal**, olho pequeno, lados do pescoço com escamas grandes. Também apresenta **cristas vertebrais e dorsolaterais**. Sua coloração varia de acinzentada a castanho-claro.



Cristas vertebrais e dorsolaterais

Referências: Freitas (2015); Uetz *et al.* (2024)

12

Tropidurus helenae (MANZANI & ABE, 1990)

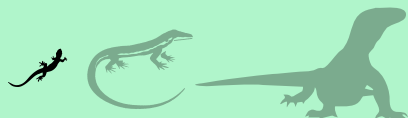
Nome Popular: Calango/Lagartixa-do-lajedo

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



Listras longitudinais esbranquiçadas, que diferencia a espécie de *Tropidurus semitaeniatus*. Distribuição relictual na Caatinga e endêmica do Piauí, mas muito abundante no PARNA.

Características

É **achatada dorsoventralmente**. O padrão de coloração **apresenta listras longitudinais esbranquiçadas (uma de cada lado do dorso)**. Outra **listra esbranquiçada se estende da ponta do focinho até a altura dos membros anteriores**. Flancos são enegrecidos. Uma mancha vermelha dorsal está presente nas fêmeas. A cauda é mais clara. Frequentemente encontrada nas áreas dos sítios arqueológicos que são rotas de visitação.



Leonardo Carvalho

Referências: Passos *et al.* (2011); Delfim (2012); Freitas (2015)

13

Tropidurus hispidus (SPIX, 1825)

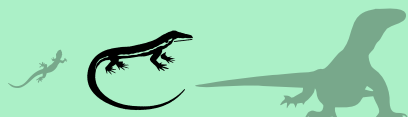
Nome Popular: Papuda/Lagartixa/Carambolo

Hábitos



Tamanho

≅ 32 cm



Atenção



A presença de uma bolsa de ácaros rasa na axila e um colar preto, bem como a ausência de listra dorsal em *Tropidurus hispidus*, difere das demais espécies do gênero no PARNA.

Características

No dorso não apresenta listras. Possui **escamas dorsais achatadas e com quilhas distintas**, em número menor do que 90. Possui uma **bolsa rasa nas axilas**. Apresenta um **colar preto que pode dar a volta completa no pescoço**. A espécie é ativa nas horas mais quentes do dia, porém em ambientes com sombra.



Bolsa rasa, pouco profunda, na axila

Carolina B. Batista



Davi Pantoja

Referências: Vitt *et al.* (2008); Santos *et al.* (2017); Museu Virtual do Cerrado (2024)

14

Tropidurus semitaeniatus (SPIX, 1825)

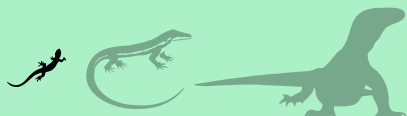
Nome Popular: Lagarto-de-lava-listrado

Hábitos



Tamanho

≅ 15 cm



Atenção



O padrão de listras (uma única listra esbranquiçada da ponta do focinho até aproximadamente a base da cauda) diferencia a espécie de *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus helenae*. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

Corpo bastante achatado dorsoventralmente. O padrão de coloração **apresenta uma listra esbranquiçada vertebral que se estende da ponta do focinho até um pouco mais do que a base da cauda**. Frequentemente associada a afloramentos e paredões rochosos, onde forrageia e se esconde em frestas estreitas.



Davi Pantoja

Referências: Passos *et al.* (2011); Museu Virtual do Cerrado (2024)

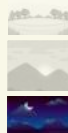
FAMÍLIA GYMNOPTHALMIDAE

Os lagartos dessa família são pequenos, possuem o corpo e a cauda alongados e, na maioria das espécies, as patas curtas. Em algumas espécies, as patas são tão reduzidas, que fazem os indivíduos adquirirem uma aparência vermiforme. A língua é bífida. Possuem escamas grandes e não granulares no topo da cabeça. Na área do PARNA da Serra da Capivara há registro de ocorrência para uma espécie de cada um dos gêneros a seguir: *Calyptommatus*, *Micrablepharus*, *Procellosaurinus*, *Vanzosaura*, *Colobosaura* e *Colobosauroides*.

15 *Calyptommatus confusionibus* RODRIGUES, ZAHER & CURCIO, 2001

Nome Popular: Lagarto-escrivão

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



Patas anteriores ausentes e posteriores bastante reduzidas. Encontrada enterrada em solos arenosos. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

Os **membros (patas) anteriores são ausentes e os posteriores são bastante reduzidos**, por isso aparenta a forma de um verme. A coloração é mais escura no dorso e mais clara nas laterais. Possui escamas dorsais quilhadas.



Adrian Garda

Referências: Freitas (2015); Uetz *et al.* (2024)

16 *Micrablepharus maximiliani* (REINHARDT & LÜTKEN, 1862)

Nome Popular: Lagarto-de-cauda-azul

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



Possui cauda de coloração azul.

Características

A característica marcante é que a diferencia das outras espécies da mesma família é a **cauda de coloração azul**. A espécie é mais encontrada em ambientes com solo arenoso e climas mais amenos, sendo pouco abundante nas áreas mais secas e quentes da Caatinga.



Luciana Signorelli

Referências: Delfin e Freire (2007); Freitas (2015); Uetz *et al.* (2024)

17

Procellosaurinus erythrocerus RODRIGUES, 1991

Nome Popular: Calanguinho-vermelho-de-Rodrigues

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



Espécies do gênero *Vanzosaura* também possuem cauda vermelha ou alaranjada, porém seu corpo é listrado. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

A coloração varia entre cinza claro, lembrando um prateado, a cores mais escuras. **A cauda avermelhada é uma característica marcante da espécie.**



Marco Freitas

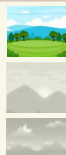
Referências: Freitas (2015)

18

Vanzosaura multiscutata (Amaral, 1933)

Nome Popular: Lagarto-do-rabo-vermelho

Hábitos



Tamanho

≅ 6 cm



Atenção



Espécie com padrão de coloração único para a área do PARNA. Atenção para as listras no corpo e para a cauda avermelhada. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

Corpo com listras dorsais esbranquiçadas e cauda avermelhada. Os membros anteriores são curtos em relação ao corpo. O focinho é arredondado. É mais abundante em áreas abertas, com pouca cobertura de vegetação, solo arenoso e com acúmulo de serrapilheira ou capinzais.



Renato Recoder

Referências: Amaral (1932); Museu Virtual do Cerrado (2024); Uetz *et al.* (2024)

19

Colobosaura modesta (REINHARDT & LÜTKEN, 1862)

Nome Popular: Calango-cobra

Hábitos



Tamanho

≅ 12 cm



Atenção

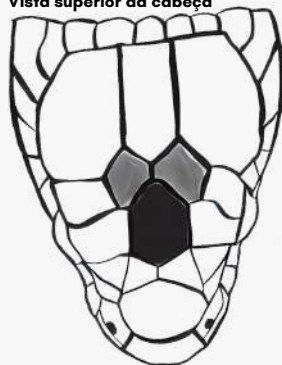


Se distingue das espécies do gênero *Calyptomatus* por possuir membros mais desenvolvidos e visíveis. E de *Colobosauroides carvalhoi* por apresentar as escamas frontoparietais em contato.

Características

O corpo é alongado. A coloração varia, mas os flancos (lateral do corpo) possuem um padrão de coloração com manchas escuras que se diferencia da coloração do dorso. **Apresenta as escamas frontoparietais em contato.**

Vista superior da cabeça



Desenhado por Carolina B. Batista

Escamas frontoparietais (cinza claro) em contato atrás da frontal grande (cinza escuro).



Rafael Valadão

Referências: Pier Cacciali *et al.* (2017); Uetz *et al.* (2024)

20

Colobosauroides carvalhoi SOARES & CARAMASCHI, 1998

Nome Popular: Desconhecido

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção

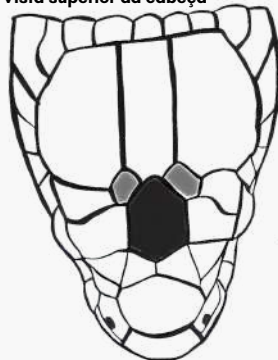


Se distingue de *Colobosaura modesta* por apresentar as escamas frontoparietais separadas pela frontal grande. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

Membros reduzidos, mas bem visíveis. Corpo alongado. **Apresenta as escamas frontoparietais separadas pela frontal grande.** Mais encontrada em fragmentos de florestas semidecíduais e próximos a paredões rochosos do que em áreas secas da Caatinga.

Vista superior da cabeça



Escamas frontoparietais (cinza claro) separadas pela frontal grande (cinza escuro).

Desenhado por Carolina B. Batista



Luciana Signorelli

Referências: Recoder *et al.* (2018)



FAMÍLIA TEIIDAE

Lagartos que possuem escamas lisas e brilhantes, cabeça grande, focinho afunilado e língua bifida. Os membros (patas) são musculosos. Na área do PARNA da Serra da Capivara há registro de ocorrência para quatro espécies, uma de cada gênero a seguir: *Ameiva*, *Ameivula*, *Glaucomastix* e *Salvator*.

21

Ameiva ameiva (LINNAEUS, 1758)

Nome Popular: Tijubina

Hábitos



Tamanho

≅ 60 cm



Atenção



Jovens podem ser confundidos com *Ameivula* gr. *ocellifera*. No entanto, *Ameiva ameiva* apresenta dez linhas de escamas ventrais, enquanto *Ameivula* gr. *ocellifera* apresenta oito (ver figura esquemática na página 35).

Características

○ **focinho é pontudo.** ○ **corpo é cilíndrico, a cauda é longa e fina e as patas traseiras são grandes e musculosas.** A coloração varia com a idade. Jovens geralmente têm a cabeça esverdeada e a cauda ou dorso marrom ou acinzentada, além de possuírem listras escuras nas laterais do corpo. Os adultos têm cor verde na cauda e parte posterior do corpo, além de flancos e laterais da cauda parcialmente azuladas.

Adulto



Davi Pantoja

Jovem



Luciana Signorelli

Referências: Vitt *et al.* (2008); Santos *et al.* (2017)

22

Ameivula gr. ocellifera

Nome Popular: Bico-doce

Hábitos



Tamanho

≅ 22 cm



Atenção



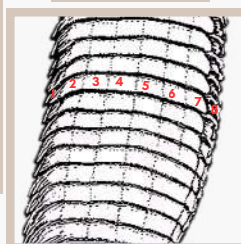
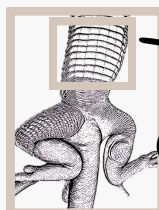
Espécie facilmente confundida com indivíduos juvenis de *Ameiva ameiva*, diferenciando-se por apresentar oito linhas de escamas ventrais (*A. ameiva* apresenta dez linhas).

Características

A espécie pertence ao grupo *Ameivula ocellifera*. No PARNA da Serra da Capivara, **alguns indivíduos possuem a região gular (garganta) e o ventre alaranjados**. A espécie **apresenta ocelos (manchas arredondadas) laterais azulados e cauda marrom**. Pode ser facilmente observada forrageando em solos arenosos de áreas abertas. Também pode ser encontrada em solo de caatinga arbórea e arbustiva, mata secundária e áreas antropizadas.



Luciana Signorelli



Esquema para demonstrar a contagem de linhas de escamas ventrais (oito em *A. gr. ocellifera* e dez em *Ameiva ameiva*).

Esquema elaborado por Carolina B. Batista

Referências: Magalhães *et al.* (2025)

23 *Glaucomastix venetacauda* (ARIAS, DE CARVALHO, RODRIGUES & ZAHER, 2011)

Nome Popular: Calango-de-cauda-verde

Hábitos



Tamanho

≅ 15 cm



Atenção



Espécie facilmente confundida com indivíduos juvenis de *Ameiva ameiva*. No entanto, jovens de *A. ameiva* possuem a nuca esverdeada e a listra lateral bordeada por finas linhas brancas (ausentes em *Glaucomastix*). Endêmica da Caatinga.

Características

Focinho afunilado. Possui a cauda de coloração esverdeada a azul claro, o corpo é castanho com listra dorsolateral mais escura. Pode ser encontrada em solos arenosos e áreas abertas.



Tiago Falótico

Referências: Arias *et al.* (2011); Freitas (2015)

24

Salvator merianae DUMÉRIL & BIBRON, 1839

Nome Popular: Teiú/Teju

Hábitos



Tamanho

≅ 1,6 m



Atenção



Os juvenis são muito menores e de coloração bem diferente dos adultos, com o dorso da cabeça e do pescoço esverdeados. Podem ser confundidos com adultos de *Ameiva*. As diferenças são as duas escamas loreais e as manchas enegrecidas em *S. merianae*.

Características

É a maior espécie de lagarto da América do Sul e os machos são maiores do que as fêmeas. Possui duas escamas loreais. Quando adulto apresenta coloração preto e branca e quando jovens verde e preto.

Adulto



Marco Freitas

Jovem



Fábio Maffei



Escamas loreais

Almir de Paula

Referências: Gava-Just (2022); Museu Virtual do Cerrado (2024)

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. Estudos sobre Lacertílios neotropicos. I. Novos gêneros e espécies de lagartos do Brasil. Mem. Inst. Butantan 7: 51-75. 1932.
- ARIAS, F.; CARVALHO, C. M. D.; RODRIGUES, M. T.; ZAHER, H. Two new species of *Cnemidophorus* (Squamata: Teiidae) from the Caatinga, northwest Brazil. Zootaxa, v. 2787, n. 1, p. 37-54, 2011.
- BICKEL, R.; LOSOS, J. B. Autotomy in lizards: an evolving defense mechanism. Journal of Evolutionary Biology, 2002.
- CACCIALI, P.; MARTÍNEZ, N.; KÖHLER, G. Revision of the phylogeny and chorology of the tribe Iphisini with the revalidation of *Colobosaura kraepelini* Werner, 1910 (Reptilia, Squamata, Gymnophthalmidae). ZooKeys, v. 669, p. 89-105, 2017.
- CASTRO T. M. & SILVA-SOARES T. (2016). Répteis da restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha: Guarapari, Espírito Santo, Sudeste do Brasil. Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro do Itapemirim.
- CAVALCANTI, L. B. Q., COSTA, T. B., COLLI, G. R., COSTA, G. C., FRANÇA, F. G. R., Mesquita, D. O., et al. (2014): Herpetofauna of protected areas in the Caatinga II: Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. Check list 10(1), 18-27.
- DELFIN, F. R.; FREIRE, E. M. X. Os lagartos gimnoftalmídeos (Squamata: Gymnophthalmidae) do Cariri Paraibano e do Seridó do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil: considerações acerca da distribuição geográfica e ecologia. Oecologia Brasiliensis, v. 11, p. 365-382, 2007.
- FREITAS, M. A. Herpetofauna do Nordeste Brasileiro – Guia de Campo. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. 600 p.
- GAVA-JUST, J. P. Guia Ilustrado: Lagartos de Santa Catarina. Nova Veneza, SC: Edição Própria, 2022. 44 p.
- GUEDES, T.B.; ENTIAUSPE-NETO, O.M.; COSTA, H.C. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. Herpetologia Brasileira, 1, p. 56-161, 2023.
- ICMBio. Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília, 2019. 43 p.
- LEMOS, J. R. Composição florística do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 55, n. 85, p. 55-66, 2004.
- MAGALHÃES, F. DE M.; OLIVEIRA, E. F.; GARDA, A. A.; BURBRINK, F. T.; GEHARA, M. Genomic data support reticulate evolution in whiptail lizards from the Brazilian Caatinga. Molecular Phylogenetics and Evolution, v. 204, p. 108280, 2025.
- MUSEU VIRTUAL DO CERRADO. Disponível em: <https://www.mvc.unb.br/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- OITAVEN, Leonardo Pessoa Cabos. Autoecologia de *Gymnodactylus geckoides* Spix, 1825 (Squamata, Phyllodactylidae) em fragmento de Caatinga, Nordeste do Brasil. 2020. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal Tropical) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

- OLIVEIRA-COSTA, J. L. P. O.; CAVALCANTE, A. P. B. Fitogeografia, faunística e impactos ambientais - Parque Nacional Serra da Capivara - Município de São Raimundo Nonato/PI. In: Gestão dos Recursos Hídricos e Planejamento Ambiental. 2. ed. p. 439-445, 2009. Cap. 61.
- PANTOJA, D. L. et al. Herpetofauna das unidades de conservação do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. In: IVANOV, M. M. M.; LEMOS, J. R. (Orgs.). Unidades de Conservação do Estado do Piauí: volume 2. 1. ed. Piauí: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2022.
- PASSOS, D. C.; LIMA, D. C.; BORGES-NOJOSA, D. M. A new species of *Tropidurus* (Squamata, Tropiduridae) of the *semitaeniatus* group from a semiarid area in Northeastern Brazil. Zootaxa, v. 2930, p. 60-68, 2011.
- RECODER, R. S. et al. Thermal constraints explain the distribution of the climate relict lizard *Colobosauroides carvalhoi* (Gymnophthalmidae) in the semiarid Caatinga. South American Journal of Herpetology, v. 13, n. 3, p. 248-259, 2018.
- RODRIGUES, M. T. Herpetofauna da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). Biologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária UFPE, 2003. p. 181-236.
- SANTOS, E. M.; BARBOSA, V. N.; CORREIA, J. S. Guia de Répteis do Parque Estadual de Dois Irmãos. Recife: Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2017.
- UCHÔA, L. R. et al. Lizards (Reptilia: Squamata) from the Caatinga, northeastern Brazil: detailed and updated overview. Vertebrate Zoology, v. 72, p. 599-656, 2022.
- UETZ, P.; FREED, P.; HOSEK, J. (Orgs.). The Reptile Database. Disponível em: <http://reptile-database.org>. Acesso em: 19 set. 2024.
- VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. J. Répteis das Caatingas. Academia Brasileira de Ciências, 1980.
- VITT, L. J.; CALDWELL, J. P. Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles. 4. ed. San Diego: Academic Press, 2014.
- VITT, M. P. L. Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke - Amazônia Central. Manaus: Áttema Design Editorial, 2008.

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

COMO USAR ESSA PRANCHA?

Família delimitada por quadro pontilhado. Cada família tem uma cor diferente da outra.

NOME DA FAMÍLIA

Número de identidade da espécie no aplicativo "ODK collect", uma ferramenta que permite registrar informações como, por exemplo, a localização, as características, fotos e até mesmo vídeos referentes a coleta de dados sobre os lagartos.

O ícone em destaque representa o tamanho da espécie (comprimento total)



Pequeno (3 a 19 cm)



Médio (20 a 60 cm)



Grande (maior que 60 cm)

1

Nome da espécie



Foto da espécie

Ex: *Hemidactylus brasilianus*




Autor da foto

Ex: Marco Freitas

Setas indicam características que são importantes para a identificação da espécie. Ex: Cauda grossa

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA GEKKONIDAE

- 1 *Hemidactylus brasilianus* 



Cauda grossa

- 2 *Hemidactylus mabouia* 



Dedos com lamelas digitais divididas, sendo o primeiro dígito sem unha

Cauda fina

Todos os dedos com unha e com lamelas digitais divididas



- 3 *Lygodactylus klugei* 



Cauda fina



Dedos com lamelas digitais divididas. As pontas dos dedos são dilatadas.

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE

4 *Gymnodactylus geckoides*



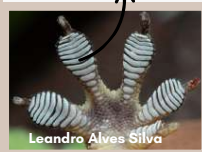
Dedos finos e
longos sem
lamelas adesivas



5 *Phyllopezus pollicaris*



Dedos largos em
forma de folha com
lamelas digitais não
divididas



PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA SCINCIDAE

6 *Brasiliscincus heathi*



Três listras laterais: duas escuras e uma clara no meio

7 *Copeoglossum nigropunctatum*



Duas listras laterais:
a superior escura e a
inferior mais clara

FAMÍLIA HOPLOCERCIDAE

8 *Hoplocercus spinosus*



Cauda grossa
com espinhos

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA IGUANIDAE

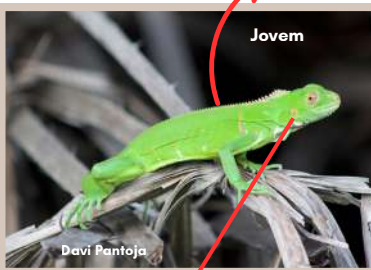
Crista
dorsal

9

Iguana iguana



Crista
dorsal



Escama grande e redonda
sob a abertura do ouvido

FAMÍLIA LEIOSAURIDAE

10

Enyalius bibronii



Papo amarelado que fica
inflado quando o animal
se sente ameaçado



PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA TROPIDURIDAE

11 *Stenocercus squarrosus*



12 *Tropidurus helenae*



13 *Tropidurus hispidus*



Listras longitudinais esbranquiçadas (uma de cada lado do dorso). Outra listra esbranquiçada se estende da ponta do focinho até a altura dos membros anteriores



Prega na axila

14 *Tropidurus semitaeniatus*



Uma única listra esbranquiçada da ponta do focinho até aproximadamente a base da cauda

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA GYMNOPHTHALMIDAE

15 *Calyptommatus confusionibus*



Sem patas dianteiras e patas traseiras bastante reduzidas

16 *Micrablepharus maximiliani*



Cauda azul

17 *Procellosaurinus erythrocerus*



Corpo sem listras e cauda avermelhada

18 *Vanzosaura multiscutata*



Corpo com listras e cauda avermelhada

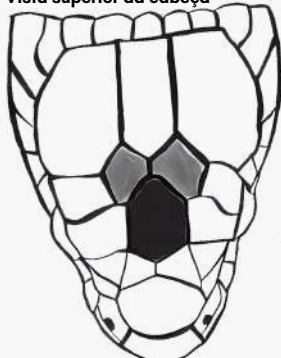
PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA GYMNOPTHALMIDAE

19 *Colobosaura modesta*



Vista superior da cabeça



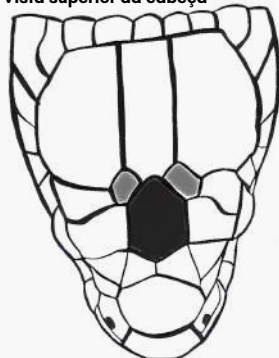
Desenhado por Carolina B. Batista

Escamas frontoparietais (cinza claro) em contato atrás da frontal grande (cinza escuro).

20 *Colobosauroides carvalhoi*



Vista superior da cabeça



Desenhado por Carolina B. Batista

Escamas frontoparietais (cinza claro) separadas pela frontal grande (cinza escuro).

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA TEIIDAE

21 *Ameiva ameiva*

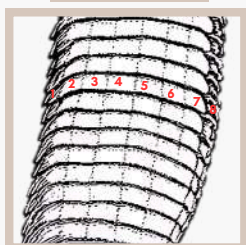
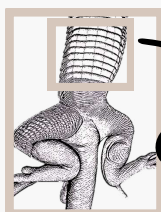


22 *Ameivula gr. ocellifera*



Ocelos (manchas redondas)
laterais azulados

23 *Glaucomastix venetacauda*



Esquema para demonstrar a contagem de
linhas de escamas ventrais (oito em
Ameivula gr. ocellifera e dez em
Ameiva ameiva).

Esquema elaborado por Carolina B. Batista

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

FAMÍLIA TEIIDAE

24 *Salvator merianae*



Realização



PARQUE NACIONAL



Serra da
Capivara



Colaboração



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

